



## METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ENFERMAGEM: EM BUSCA DO PENSAMENTO CRÍTICO-REFLEXIVO

Francisca Tayrine Stéphanne Pinho Fernandes <sup>1</sup>  
Leonardo Alcântara Alves <sup>2</sup>

### RESUMO

As Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem configuram-se práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de uma formação mais consciente e reflexiva. **Objetivo:** Realizar um levantamento das produções científicas disponíveis na literatura acerca da utilização das metodologias ativas como ferramenta de ensino-aprendizagem no curso de Enfermagem. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas de estudos publicados no período de 2009 a 2019. Utilizou-se como procedimentos: a realização de uma revisão bibliográfica em três bancos de dados – *Scientific Electronic Library (SciELO)*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados da Enfermagem (BDENF), resultando em 13 produções para análise. **Resultados:** Dos 53 artigos consultados, 13 atenderam aos critérios de inclusão. Pode-se identificar a relevância da utilização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem sob as perspectivas docente e discente, bem como suas principais contribuições e fragilidades acerca de seu planejamento e implementação. **Conclusão:** Conclui-se que esse estudo permitiu visualizar a implementação das metodologias ativas no ensino de enfermagem sob múltiplas perspectivas, possibilitando uma reflexão acerca de suas potencialidades e fragilidades.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas, Ensino, Aprendizagem, Enfermagem, Educação.

### INTRODUÇÃO

Em virtude dos avanços científicos e tecnológicos, a sociedade atual vem passando por constantes transformações de caráter econômico, político e sociocultural, as quais acabam refletindo de maneira significativa no campo educacional, visto que uma das finalidades da escola é formar cidadãos conscientes e aptos a acompanhar as mudanças ocorridas no contexto social.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino pela associação das instituições de ensino UERN-UFERSA-IFRN. Graduada em bacharelado e licenciatura em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. E-mail: [tayrine\\_fernandes30@hotmail.com](mailto:tayrine_fernandes30@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutor em Química pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e do Programa de Pós-graduação em Ensino (UERN-UFERSA-IFRN). E-mail: [leonardo.alcantara@ifrn.edu.br](mailto:leonardo.alcantara@ifrn.edu.br).



Diante desse contexto, exterioriza-se a necessidade de repensar as práticas metodológicas do sistema educacional, focando na promoção do desenvolvimento de sujeitos mais autônomos e participativos diante da realidade na qual estão inseridos.

Apesar de existirem diferentes práticas metodológicas destinadas ao ensino, vale destacar a necessidade de estas estarem articuladas ao contexto social dos discentes, uma vez que a sociedade atual requer uma formação de qualidade, vista por meio de uma educação capaz de promover, através da potencialização dos saberes, o desenvolvimento do sujeito, preparando-o não somente para atender as demandas do mercado de trabalho, bem como para o pleno exercício da cidadania.

Neste sentido, Pascon (2018) advoga a importância da implementação das metodologias ativas no ensino superior, podendo ser utilizada, por exemplo, através do método de Problematização e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), funcionando assim como instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação de indivíduos com uma criticidade mais ampliada.

Diante desse panorama, Fujita et al. (2016) afirma que, assim como os diversos campos da sociedade contemporânea, o âmbito educacional de nível superior na área da saúde também passa por mudanças significativas, visando promover uma formação que atenda as exigências do mundo atual. Para alcançar tais resultados, é necessário rever as práticas pedagógicas de ensino, dando ênfase a uma metodologia que tenha como foco o aluno como copartícipe da sua própria ação educativa, e que este não dependa apenas do docente, mas também desenvolva certa emancipação, sendo capaz de construir conhecimento com subsídio nas atividades educacionais realizadas por este.

Em consonância com Berbel (2011), as Metodologias Ativas configuram-se como técnicas de ensino que apropriam-se de experiências reais ou simuladas, com a finalidade de desenvolver a capacidade de solucionar problemas e desafios presentes no contexto social, além de promover através da aprendizagem significativa a formação de sujeitos éticos, bem como providos de pensamentos crítico-reflexivo. Nesse sentido, compreende-se que as Metodologias Ativas contribuem como ferramentas potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem, visando o desenvolvimento de uma educação questionadora e reflexiva, possibilitando assim a formação de indivíduos mais sensatos.

Nessa perspectiva, considerando as metodologias ativas no ensino de Enfermagem como um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, surge o seguinte



questionamento: O que se tem discutido acerca das Metodologias Ativas no ensino na graduação de Enfermagem no cenário brasileiro?

Diante desse panorama, o presente estudo tem como principal escopo apresentar os resultados de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida através de um levantamento realizado em Bases de Dados online, visando garimpar os principais aspectos discutidos nas produções científicas nacionais acerca das metodologias ativas no ensino da enfermagem. Com a finalidade de compreender o que vem sendo abordado acerca das metodologias ativas no ensino de Enfermagem? Quais os objetivos dessas produções? E quais resultados estão sendo produzidos?

## **METODOLOGIA**

Nosso trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na área de Ensino em Enfermagem, que possibilitou a análise de estudos com diferentes percursos metodológicos, tendo como principal escopo apresentar os resultados de um levantamento das produções científicas armazenadas em bases de dados online, em busca dos principais aspectos discutidos nas produções acadêmicas nacionais acerca da implementação das metodologias ativas no ensino de Enfermagem.

Em consonância com Ercole *et al.* (2014), a revisão integrativa da literatura consiste em um método de pesquisa que visa organizar resultados de forma ampla, sistemática e ordenada. Nesse sentido, a escolha da técnica de pesquisa supracitada se deu pelo fato dessa possibilitar o levantamento do que vem sendo realizado no campo científico acerca da temática investigada.

Diante desse contexto, seguiu-se seis passos para a concretização da revisão integrativa, sendo eles: Identificação do tema e escolha da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; seleção dos estudos para análise; categorização dos estudos; análise dos resultados e síntese dos conhecimentos analisados (MENDES *et al.*, 2008).

Dessa forma, diante das informações supracitadas, estabeleceu-se como questão norteadora do referido estudo: “O que se tem discutido acerca das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino da Enfermagem no cenário brasileiro?”

Para a efetivação da pesquisa em questão, realizou-se o levantamento das produções científicas nacionais publicadas na última década, correspondendo ao período de 2009 a 2019, nas seguintes bases de dados online: *Scientific Electronic Library (SciELO)*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e a Base de Dados da Enfermagem (BDENF). A escolha das referidas bases de dados se deu pelo fato dessas consistirem em bancos



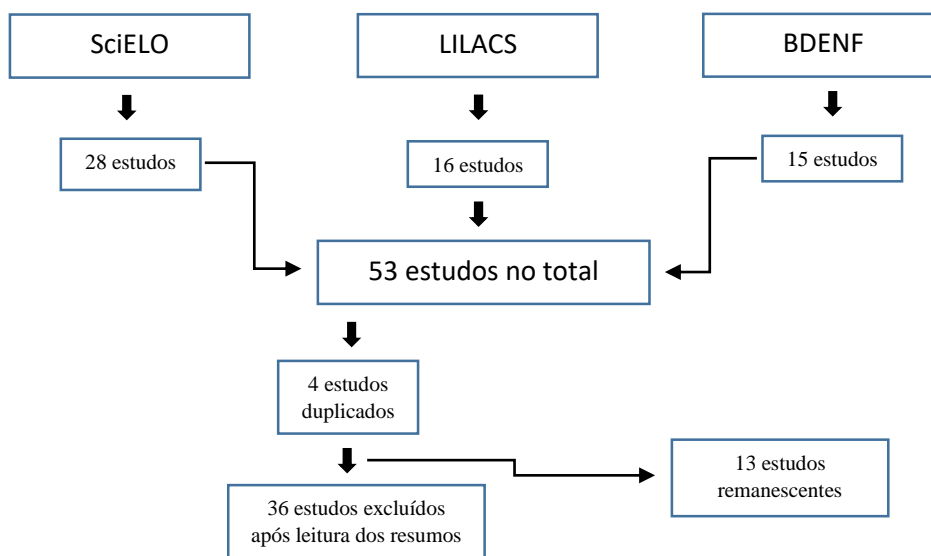
de dados de acesso livre constituídas por uma gama de produções acadêmicas que abordam diversos campos do conhecimento, enriquecendo assim o presente estudo.

Para a realização do levantamento bibliográfico nos bancos de dados selecionados, utilizou-se a combinação dos seguintes descritores (DeCs) e operador booleano: “metodologias ativas” “ensino” e “enfermagem”.

Para a seleção dos estudos, utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2009 a 2019 que abordam as metodologias ativas no ensino da enfermagem, estudos escritos em português e produções científicas completas. Quanto aos critérios de exclusão, estabeleceu-se: publicações científicas que não foram publicadas na última década e estudos que se encontravam duplicados, incompletos, indisponíveis ou que não discutissem a temática em questão.

Ao longo das buscas, surgiu um total de 53 artigos, os quais foram submetidos a leitura minuciosa dos títulos e dos resumos, resultando na seleção inicial de 21 produções, que após passarem pelos critérios de inclusão e exclusão, totalizaram 13 estudos para a análise dos dados, como pode-se observar na Figura 1:

**Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos para análise**



**Fonte:** Diagrama elaborado pelos autores (2019)

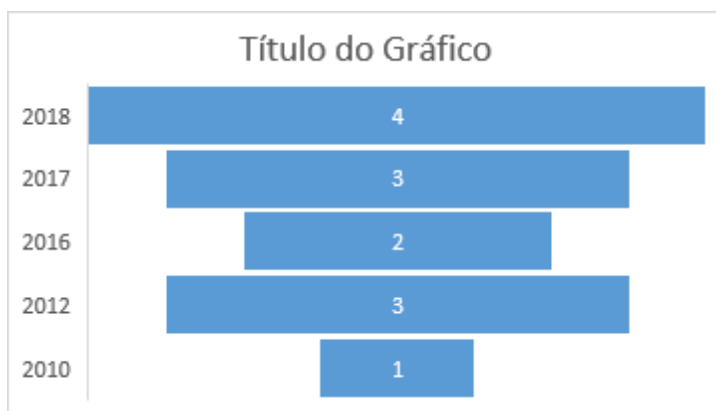
## RESULTADOS E DISCUSSÃO



Após seguir ordenadamente todos os passos estabelecidos por Mendes *et al.* (2008) para a realização da Revisão Integrativa da Literatura, selecionou-se 13 artigos que foram organizados para análise final, conforme apresentado no capítulo anterior, Metodologia.

De acordo com os achados, evidencia-se que a maioria dos estudos selecionados foram publicados no ano de 2018 (04 estudos); seguido do ano de 2012 e 2017 (03 estudos cada ano); e os demais distribuem-se nos seguintes anos, sendo o de 2016 (02 estudos) e 2010 (01 estudo). Visando uma melhor compreensão, ilustrou-se no Gráfico 1 a distribuição das publicações referentes as metodologias ativas no ensino da Enfermagem anualmente no período de 2009 a 2019.

**Gráfico 1.**



**Fonte:** Gráfico elaborado pelos próprios autores (2019)

A análise do delineamento metodológico utilizado nas produções científicas apresenta que há maior prevalência de estudos do tipo Relato de experiência (05 estudos); Abordagem qualitativa (03 estudos); Revisão integrativa (01 estudo); Revisão narrativa (01 estudo); Estudo descritivo (05 estudos); Estudo exploratório (01 estudo); Revisão bibliográfica (02 estudos); Estudo Crítico-reflexivo e Revisão teórica (01 estudo de cada). Quanto aos instrumentos de coleta de dados, houve maior utilização do questionário (03 estudos); entrevista semi-estruturada (02 estudos).

Visando apresentar os principais aspectos abordados pelas produções acadêmicas selecionadas referentes as metodologias ativas implementadas no ensino de Enfermagem, apresenta-se a seguir a síntese e discussão dos referidos estudos. Vale dar ênfase que esses foram apresentados em consonância com o ano de publicação, a autoria, título da pesquisa, objetivos, delineamento metodológico, instrumento de coleta de dados e resultados, como pode-se observar a seguir.



A pesquisa de Oliveira *et al.* (2018), intitulada “O olhar docente sobre as habilidades comunicativas em diferentes metodologias de ensino”, tem como principal objetivo compreender, sob a perspectiva de docentes, quais são as facilidades e dificuldades no desenvolvimento de habilidades comunicativas em graduandos de enfermagem que vivenciam diferentes metodologias de ensino-aprendizagem. Utilizou uma abordagem qualitativa, tendo como grupo amostral docentes enfermeiros e como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. O resultado apresentado foi que as metodologias ativas, entre outros fatores, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação.

Neste sentido, pode-se compreender a relevância da utilização das metodologias ativas no ensino de enfermagem, uma vez que esta promove o desenvolvimento de habilidades não apenas técnicas, como também cognitivas, resultando assim em melhorias de retórica.

O estudo de Macedo *et al.* (2018), intitulado “Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde”, discute acerca das metodologias ativas de aprendizagem como uma possibilidade de inovação das práticas de ensino, tendo como principal escopo apresentar a experiência de professores no que diz respeito à abordagem de metodologias ativas como um instrumento problematizador de ensino destinado aos cursos superiores de saúde. Foi desenvolvido a partir de um relato de experiência com docentes dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Biologia, os quais participaram de oficinas. Tendo como principais resultados a utilização de metodologias problematizadoras a partir do Arco de Charles e Maguerez, facilitando assim a implementação das metodologias ativas, além de abordar a possibilidade de utilização de tais metodologias como estratégia pedagógica, sendo capaz de atender o que é proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Outra produção que discute as metodologias ativas como estratégias para a promoção da educação em valores na enfermagem é o estudo de Marques (2018), intitulado “As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a educação em valores na graduação em Enfermagem”, que desdobra-se a partir de uma revisão bibliográfica, tendo como principal objetivo gerar uma reflexão acerca de como as metodologias ativas de ensino-aprendizagem contribuem para a educação em valores no curso de enfermagem. Após análise o trabalho apresentou como resultados a constatação de que as metodologias ativas contribuem para se trabalhar a educação de valores dentro do currículo do curso de enfermagem.

A pesquisa de Souza *et al.* (2017) intitulada “Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso”, consistiu em um relato de experiência que visou apresentar a experiência da utilização da simulação como metodologia ativa de ensino na



disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, bem como explicar os resultados na aprendizagem dos alunos. Os resultados apontaram que o uso da simulação como instrumento de ensino-aprendizagem configura-se como uma ferramenta capaz de promover o desenvolvimento de competências intelectuais e técnicas do futuro profissional de enfermagem.

O estudo Roman *et al.* (2017), intitulado “Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa”, consistiu em uma revisão bibliográfica, que teve como principal objetivo revisar as produções disponíveis em periódicos científicos que abordassem a utilização das Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEA) no ensino dos cursos de ensino superior da área da saúde. Em seus resultados, os autores elencam alguns elementos que indicam que essa metodologia configura-se em uma ótima estratégia de ensino, tais como ser interdisciplinar; construtivista, colaborativa; contextualizada; reflexiva; crítica e problematizadora, favorecendo assim a ocorrência de uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, semelhantes entre si, os estudos de Souza *et al.* (2017) e Roman *et al.* (2017) discutem acerca da utilização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem nos cursos da saúde, apresentando como resultados que a utilização desse tipo de técnica de ensino possibilita o desenvolvimento de capacidades e habilidades necessárias a formação do futuro profissional, visto que o uso de simulação/problematização promove uma aproximação do aluno com a realidade vivenciada.

Dado o exposto, pode-se compreender as inúmeras contribuições das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino da Enfermagem, visto que esta se dá por meio de técnicas educacionais problematizadoras, proporcionam condições para que o aluno desenvolva competências intelectuais que irão influenciar diretamente em seu perfil acadêmico e profissional.

Diferente dos estudos acima, os trabalhos de Fabbro *et al.* (2018), Brito (2017) e Melo e Sant’ana (2012) abordam as estratégias ativas de ensino e aprendizagem sob a visão de alunos de Enfermagem, visando discutir a experiência dos estudantes com esse tipo de metodologia de ensino.

Na produção Fabbro *et al.* (2018), intitulada “Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de enfermagem”, de natureza descritiva tendo como instrumento de coleta de dados um questionário, os autores tiveram como objetivo compreender a vivência discente após mudanças no método de ensino. Os resultados apontam que os graduandos relataram experiências relacionadas não apenas a aquisição de habilidades técnicas,



como também o desenvolvimento como pessoa provida de valores éticos e morais, além da apreensão de concepções acerca da autonomia, horizontalidade e integralidade.

O estudo de Brito *et al.* (2017), nomeado “Experiência de discentes de Enfermagem em metodologias ativas na atividade de ensino docente”, configurou-se como um relato de experiência que visou apresentar as vivências de alunas do curso de Enfermagem referentes a atividade de incentivo ao ensino docente, pertencentes ao componente curricular Enfermagem no Cuidado à Criança e ao Neonato – Projeto Permanecer. Tendo como principais resultados a partir das experiências das alunas com a referida metodologia, o desenvolvimento do senso-crítico-reflexivo que contribuíram para a formação do futuro enfermeiro.

Na pesquisa de Melo e Sant’ana (2012), intitulada “A prática da metodologia ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem”, de natureza descritiva do tipo Survey, teve o questionário como instrumento de coleta de dados. As autoras tiveram como principal objetivo verificar a adaptação das graduandas de Enfermagem em sua trajetória acadêmica referentes à metodologia ativa, bem como examinar as vantagens e fragilidades provenientes da referida metodologia na formação discente. Os resultados apontam que parte significativa dos estudantes de enfermagem participantes da pesquisa – 86% dos estudantes – estão adaptados ao uso da metodologia ativa, mencionando como vantagens a formação crítico-reflexiva e as possibilidades de trabalho em equipe, e como fragilidades a ausência de apoio docente como intermediador do processo de ensino-aprendizagem. Um ponto que vale dar ênfase e que as referidas autoras abordam nos resultados é que a formação dos discentes de enfermagem subsidiada pela metodologia ativa de ensino-aprendizagem está de acordo com os princípios do SUS, formando estudantes com competências necessárias a atuação profissional.

A produção, intitulada de Mesquita *et al.* (2016), cujo título é “Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem”, consiste em um estudo qualitativo, de natureza descritiva-exploratória, guiada por uma entrevista semiestruturada, que tem como escopo conhecer as dificuldades vivenciadas pelos docentes na implementação de metodologias ativas no curso superior de enfermagem de uma instituição federal localizada no Rio Grande do Norte. Quanto aos resultados, os autores destacam entraves curriculares que dificultam a utilização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, resistência do quadro de profissional de empregar esse tipo de metodologia, bem como fragilidades na compreensão das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.





Seguindo a mesma linha de pensamento do trabalho anterior, Marin *et al.* (2010) em seu estudo de abordagem qualitativa intitulado “Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem”, teve uma entrevista como instrumento de coleta de dados, objetivou verificar a concepção dos métodos ativos de aprendizagem usados nas graduações de Medicina e Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília (Famema) - ABP e Problematização, de acordo com o relato dos alunos. Os resultados destacam quanto aos pontos positivos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, tem-se o incentivo ao estudo constante, aumento da autonomia e responsabilidade, bem como uma aproximação prévia dos discentes com a realidade. Contudo, também foram identificados algumas fragilidades referentes a esse tipo de metodologia, como por exemplo ausência de conhecimentos acerca da referida metodologia e, conseqüentemente, dificuldades em sua implementação na equipe e pelo corpo acadêmico, bem como insegurança discente.

Quanto aos estudos de Carvalho *et al.* (2016), Backes *et al.* (2012) e Sobral e Campos (2012), discutem acerca do planejamento, implementação e vivências das metodologias ativas de ensino-aprendizagem em enfermagem, como pode-se observar a seguir.

Quanto a pesquisa de Carvalho *et al.* (2016), nomeada “O planejar docente: relato sobre o uso de métodos ativos no ensino de enfermagem”, consiste em um relato de experiência subsidiado por meio da análise documental, que teve como finalidade descrever a experiência de uma atividade avaliativa acerca da utilização de metodologias ativas no ensino de Enfermagem. Os resultados revelam que a realização da referida atividade de avaliação contribuiu para a desmistificação e ampliação dos conhecimentos referentes aos métodos problematizadores, promovendo a superação das concepção tradicional de ensino dos sujeitos do estudo.

O trabalho de Backes *et al.* (2012), configura-se em um relato de experiência intitulado “Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem”, que visa descrever a vivência do processo de ensino-aprendizagem oriunda a um projeto ampliado de ensino, pesquisa e extensão ancorado nas teorias de enfermagem. Os resultados destacam a existência de uma pedagogia ativa, dialógica e interativa, capaz de promover o desenvolvimento de redes solidárias de cooperação, além do incentivo a reflexões acerca dos problemas sociais emergentes.

O estudo de Sobral e Campos (2012), nomeado “Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa”, consiste em uma revisão integrativa da literatura cujo principal escopo foi identificar e analisar produções



científicas acerca da utilização das metodologias ativas no ensino e assistência de enfermagem no Brasil. Os resultados apontam que o uso de técnicas problematizadoras é vista como principal metodologia ativa utilizada, identificou-se uma carência de estudos teóricos o planejamento e atuação pedagógica.

Diante das informações supracitadas, pode-se observar os impactos gerados pela utilização das metodologias ativas de ensino na formação dos estudantes de enfermagem, sendo de incumbência docente apropriar-se dessas técnicas de ensino, visando aprimorar suas práticas pedagógicas em busca da promoção de uma educação mais crítica, consciente e atuante.

Dentre os achados, identificou-se maior prevalência de práticas de ensino fundamentadas na problematização da realidade, e que estas tem valor ímpar no desenvolvimento de posturas questionadoras, uma vez que permite a aproximação prévia dos estudantes com a realidade em questão, possibilitando o desenvolvimento de capacidades relacionadas ao raciocínio lógico e resolução de problemas.

## **CONCLUSÃO**

Dado o exposto e diante da sistematização realizada, constata-se que mesmo possuindo objetivos variados, as produções científicas articulam-se entre si, abordando os diversos aspectos que perpassam desde o planejamento e implementação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino de enfermagem, reforçando sua relevância, fragilidades, bem como suas principais contribuições para a formação de indivíduos questionadores, gerando como produto uma conduta mais consciente e atuante dos estudantes da referida área.

Nesse sentido, observa-se que o levantamento das produções científicas promoveu um processo reflexivo acerca do que vem sendo discutido bem como algumas lacunas, visto que identificou-se uma quantidade escassa de estudos científicos referentes as metodologias ativas de ensino-aprendizagem relacionadas ao ensino da enfermagem.

A análise das metodologias utilizadas nos estudos científicos evidenciam que há maior prevalência de estudos do tipo Relato de experiência, seguidos do estudo Descritivo; Abordagem qualitativa; Revisão bibliográfica; Revisão integrativa; Revisão narrativa; Estudo exploratório; Estudo crítico-reflexivo e Revisão teórica. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, houve maior utilização do questionário e entrevista semiestruturada.

Em virtude do que foi dito anteriormente, apesar da relevância do que vem sendo discutido em relação as metodologias ativas de ensino-aprendizagem na área da enfermagem, constata-se que ainda são poucas as produções acerca da temática em questão.



## REFERÊNCIAS

- BACKES, D. S.; GRANDO, M. K.; GRACIOLLI, M. S. A.; PEREIRA, A. D.; COLOMÉ, J. S.; GEHLEN, M. H. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de Enfermagem. **Rev. Enferm. Escola Anna Nery**, v. 16, n. 3, p. 597-602, 2012.
- BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BRITO, L. S.; RIBEIRO, L. S.; ULISSES, L. O.; ORTIZ, M. F. A.; WHITAKER, M. C. O. Experiência de discentes de Enfermagem em metodologias ativas na atividade de ensino docente. **Revista Baiana enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 1-8, 2017.
- CARVALHO, a. C. O.; SOARES, J. R.; MAIA, E. R.; MACHADO, M. F. A. S.; LOPES, M. S. V.; SAMPAIO, k. J. A. J. O planejar docente: relato sobre uso de métodos ativos no ensino de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 4, p. 1332-1338, abril. Recife, 2016.
- ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão Integrativa Versus Revisão Sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p 9-12, Jan/Mar, 2014.
- FABBRO, M. R. C.; SALIM, N. R.; BUSSADORI, J. C. C.; OKIDO, A. C. C.; DUPAS, G. Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: Percepções de estudantes de enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, e-1138, 2018.
- FUJITA, J.A.L.M.; CARMONA, E.V.; SHIMO, A.K.K.; MECENA E.H. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerz no ensino sobre brinquedo terapêutico. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 29, n. 1, p. 229-258, Braga, Jun, 2016.
- MACEDO, K. D. S.; ACOSTA, B. S.; SILVA, E. B.; SOUZA, N. S.; BECK, C. L. C.; SILVA, K. K. D. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Rev. Enferm. Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, p. 1-9, Rio de Janeiro, Julho, 2018.
- MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; PAVIOTTI, A. B.; MATSUYAMA, D.T; SILVA, L. K. D; GONZALEZ, C.; DRUZIAN, S.; ILIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 13-20, 2010.
- MARQUES, L. M. N. S. R. As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a educação em valores na graduação em Enfermagem. **Rev. Enferm. Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, p. 1-6, Jun., 2018.
- MELO, B. C.; SANT'ANA, G. A PRÁTICA DA METODOLOGIA ATIVA: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. **Comun. Ciências Saúde**, v. 23, n. 4, p. 327-339, set-dez, 2012.



MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, Florianópolis, out-dez, 2008.

MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trabalho Educação e Saúde**, v. 14 n. 2, p. 473-486, Rio de Janeiro, 2016.

OLIVEIRA, K. R. E.; TROVO, M. M.; RISSO, A. C. M. C. R.; BRAGA, E. M. O olhar docente sobre as habilidades comunicativas em diferentes metodologias de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, Brasília, set-out, 2018.

PASCON, D. M.; OTRENTI, E.; MIRA, V. L.; Percepção e desempenho de graduandos de enfermagem em avaliação de metodologias ativas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 61-70, São Paulo, Jan-Fev, 2018.

ROMAN, C.; ELWANGGER, J.; BECKER, G. C.; SILVEIRA, A. D.; MACHADO, C. L. B.; MANFROI, W. C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Revista Clinical & Biomedical Research**, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 208-218, São Paulo, Fev, 2012.

SOUZA, E. F. D.; SILVA, A. G.; SILVA, A. I. L. F. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, suppl. 2, p. 920-924, 2018.